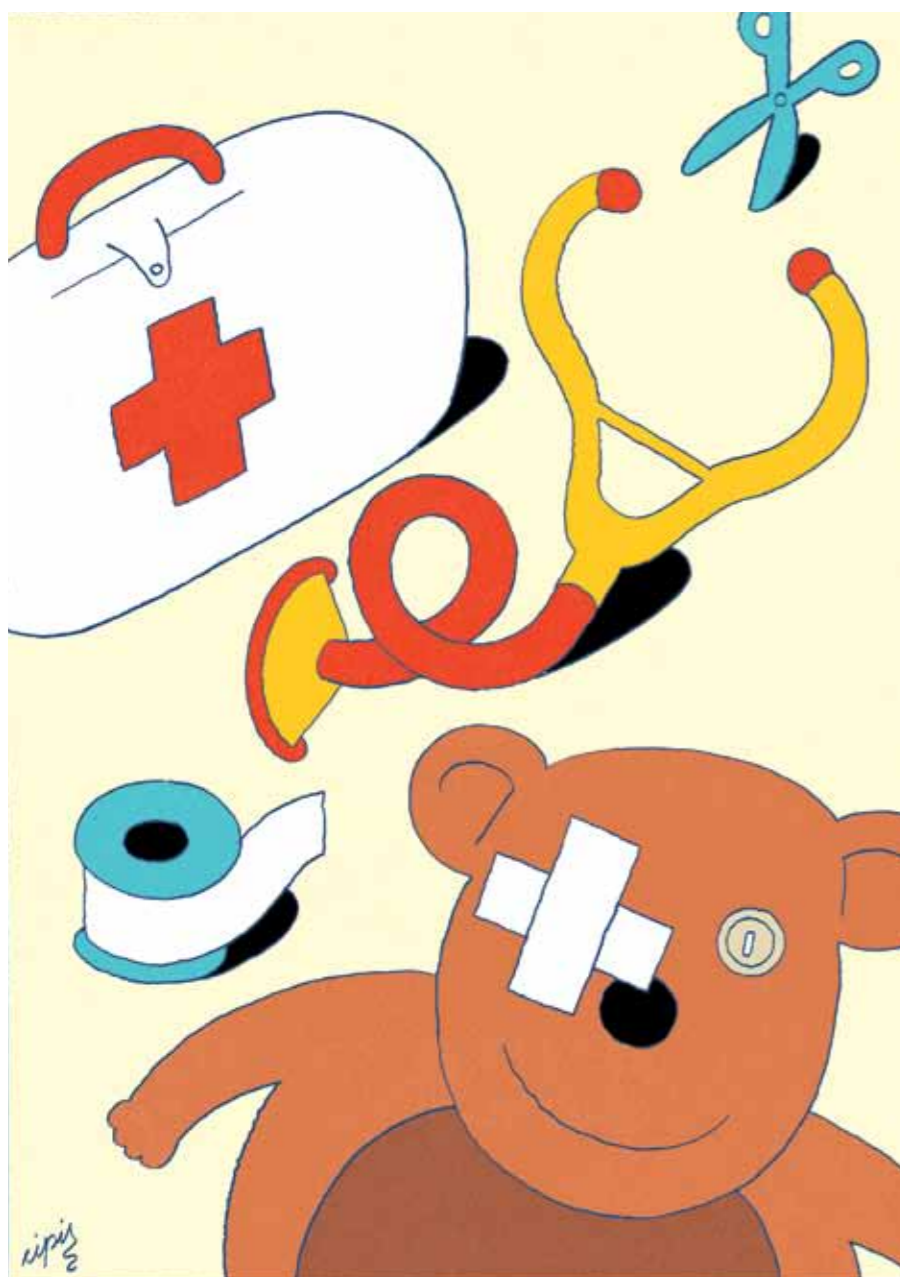


SONHO MEU



José Luiz Setubal conta como é começar um novo projeto na maturidade e estreia espaço dedicado ao empreendedorismo em *Wish*

Ilustração Marcelo Cipis

“TODOS OS GRANDES LÍDERES COM QUEM CONVIVI SABIAM ESCUTAR OS OUTROS, RECONHECIAM OS ERROS E TINHAM CORAGEM PARA MUDAR OS RUMOS”

Sou de uma família de banqueiros (*José é o quinto dos sete filhos de Olavo Setubal, fundador do banco Itaú*). Tinha tudo para seguir essa profissão. Porém, com 12 ou 13 anos, decidi que queria ser médico. Quando jovem, optei pela faculdade de pediatria, talvez a especialidade que menos trate de doenças e uma área fascinante, que possibilita acompanhar o desenvolvimento de uma criança e poder ajudar seus familiares a tomar decisões que terão impacto em suas vidas.

Acredito que o fato de ter nascido privilegiado, do ponto de vista econômico e cultural, tenha me possibilitado escolher uma profissão que me realizasse. Eu me interessei muito mais por seres humanos do que por números. Durante 25 anos fui pediatra clínico. Quando estava com 45 anos, muito satisfeito na carreira, procurei alguma coisa no terceiro setor para fazer trabalho voluntário. Fiquei durante cinco anos dando aulas para jovens e adultos. Só depois fui fazer pós-graduação em Economia da Saúde na Unifesp. Concomitantemente, minha irmã iniciava um projeto de instituição familiar e eu havia sido convidado para ajudar a Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho. Esse assunto começou a me interessar muito. Foi quando soube, em 2010, que o Hospital Sabará, em Higienópolis, em São Paulo, estava à venda. Vi ali a oportunidade de concretizar um sonho.

A maior dificuldade que enfrentei foi fazer a transição de médico para empresário. Era um desafio enorme. Conte com muita ajuda de familiares e amigos dando sugestões de como lidar com algumas situações. Além disso, construí um grande centro de pesquisa na área de saúde materno-infantil e, para isso, contei com a colaboração de outro grande sonhador, o professor e cientista Miguel Nicolelis. Uma das maiores lições que aprendi com isso tudo foi conseguir enxergar o próximo. Acho que a maturidade faz com que nos tornemos mais humildes, tanto em relação às nossas certezas como em relação aos nossos defeitos. Todos os grandes líderes com quem convivi eram pessoas que sabiam escutar os outros, tinham humildade para reconhecer os erros e coragem para mudar rumos previamente tomados. Também acho de extrema importância saber reconhecer os méritos de sua equipe. Ninguém faz nada sozinho.

O viés humanitário rege desde a escolha de meus funcionários ao projeto arquitetônico. Fico muito feliz em ter conseguido imbuir essa filosofia no atendimento a nossos pacientes. Isso mudou toda a minha vida. Me sinto pleno, com uma sensação juvenil de energia e idealismo. É fantástico!

No discurso de inauguração do hospital agradei a generosidade de meus três filhos, que abriram mão de um patrimônio que um dia seria deles para que eu realizasse um desejo que é meu. Incentivo cada um deles a seguir o mesmo caminho. O importante é ir atrás de seus sonhos. 